

## AVALIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Elomar Castilho Barilli<sup>1</sup>, Stênio de Freitas Barretto<sup>2</sup>, Carla Moura Lima<sup>3</sup>, Marco Antônio Menezes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz/Educação a Distância/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, barilli@ead.fiocruz.br

<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz/Programa de Qualificação em Educação Popular/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, steniobarretto@ead.fiocruz.br

<sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz/Programa de Qualificação em Educação Popular/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, carlamourax@gmail.com

<sup>4</sup>Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, mmenezes@ensp.fiocruz.br

**Resumo** – O presente trabalho visa apresentar a avaliação realizada junto ao corpo docente (127) e equipes de trabalho (50) sobre a experiência vivida na Comunidade Virtual de Trabalho (CVT) ligada ao Curso de Qualificação em Educação Popular em Saúde - EdPopSUS, criada para favorecer a comunicação e construção compartilhada, tendo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o Sistema Único de Saúde (PNESPS-SUS) como referências de teoria e prática. Para a avaliação os participantes, não identificados, responderam a um questionário on line, de acesso restrito e as respostas armazenadas em provedor institucional. O resultado revelou a dificuldade dos participantes (43%) no uso da CVT, talvez em função de ser a presencialidade característica marcante da Educação Popular (EP). Por outro, lado tal dificuldade foi diminuindo ao longo do Curso, razão que pode explicar uma diferença de 57.054 ações na CVT da 1ª para a 2ª chamada do curso, aliadas ao compartilhamento de 159 produtos, revelando expressões de cultura e arte. O caráter vivencial da EP também se manifestou no compartilhamento das experiências construídas pelos agentes da aprendizagem por ocasião dos encontros presenciais. Os resultados revelaram, portanto, a contribuição da CVT para solidificar vínculos construídos presencialmente para além do tempo e espaço, favorecendo a inclusão digital e social, além da construção de um novo olhar sobre o uso de ambientes virtuais em processos educativos ligados à Educação Popular.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde, Ambientes Virtuais, Política Nacional.

**Abstract** – This paper presents the evaluation done by teachers (127) and work teams (50) about the experience in the Virtual Community of Work attached to Qualification Course on Popular Education in Health - EdPopSUS designed to foster communication and shared construction, and the National Policy for Popular Education in Health and Health (PNESPS -SUS) as references of theory and practice . The evaluation was performed by participants, not identified, who answered an online questionnaire, restricted access and the answers stored in

*institutional provider. The result revealed the difficulties (43 %) of the participants in the use of CVT, perhaps due to the essentiality, hallmark of Popular Education (PE). On the other side this difficulty has been decreasing over the course, so that may explain the difference in CVT activities 57,054 from the 1st to the 2nd call of the course, combined with the shared 159 products, expressions of popular culture and art. The experiential nature of the EP also manifested in sharing the experiences built by the agents of learning during in-person meetings. The results revealed the contribution of CVT built in person to solidify ties beyond time and space, promoting digital inclusion in addition to constructing a new look at the use of virtual environments in educational processes related to Popular Education.*

*Keywords: Popular Health Education, Virtual Environments, National Policy.*

## 1. Introdução

A Educação Popular em Saúde (EPS) possibilita a aproximação e diálogo entre o saber popular, o saber médico científico, os profissionais e as instituições de saúde. A EPS constitui um movimento que se expressa nas práticas de cuidado, na produção de conhecimentos compartilhados e na constituição de sujeitos e atores políticos no campo da saúde (BONETTI, PEDROSA, SIQUEIRA, 2011).

A Política Nacional de Educação Popular para o Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS – portaria 2.761/2013) reafirma como diretrizes pedagógicas o diálogo, a participação e a amorosidade como elementos para a consecução do compromisso com a construção do projeto democrático e popular centrado na emancipação.

Propõe uma prática político-pedagógica para orientar as ações voltadas para a [...] promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos...” (BRASIL, 2013).

O marco político-pedagógico, de base sócio construtivista, considera que a aprendizagem é um processo complexo que se dá no contexto social por meio da interação entre agentes culturais que vivenciam experiências novas as quais são confrontadas com outras já vividas favorecendo, assim, o desenvolvimento de novos esquemas mentais expressos em conhecimentos individuais e coletivos (BARILLI e PESSÔA, 2013). Soma-se a este, o marco da pedagogia crítica (FREIRE, 1997, 2003) que, sobretudo, entende a educação como prática de liberdade que, através da compreensão crítica da realidade, torna o sujeito apto a politicamente a libertar-se das formas de opressão (SANTIAGO, 2012), entendendo o saber como pertencente a um ato maior, o de conhecer, colocando, assim, o elemento epistemológico da ação de aprender.

Os principais profissionais ligados a EPS são o Agente Comunitário de Saúde (ACS) e o Agente de Vigilância em Saúde (AVS), pessoas que nasceram, vivem e atuam nas comunidades brasileiras, entendendo-lhes a realidade e necessidades de

saúde. Esta atuação, entretanto, vem se deparando com diretrizes cristalizadas e autoritárias que preconizam o simples combate à doença ao invés de trabalhar as suas causas junto às populações.

A qualificação destes profissionais, portanto, se constitui como espaço de luta, uma vez que envolve a reflexão sobre as questões globais ligadas à saúde, de forma a construir práticas educativas que “falem a mesma língua” dos sujeitos sociais, ao mesmo tempo em que empoderem os agentes destes postos de trabalho a partir do entendimento de sua importância para capilarização e consolidação das iniciativas de promoção da atenção básica à saúde.

Como principal estratégia para contribuir com a consolidação da PNEPS-SUS, foi lançado, em outubro de 2013 o Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS - ([www6.ensp.fiocruz.br/edpopsus](http://www6.ensp.fiocruz.br/edpopsus)), fruto da parceria entre a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SEGEP) do Ministério da Saúde, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), estas últimas unidades integrantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituição federal vinculada ao Ministério da Saúde com sede na cidade do Rio de Janeiro e mais 6 centros regionais no território nacional. Criada em 1900, pelo renomado sanitarista Oswaldo Cruz, é a mais importante instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, sendo referência em pesquisa, ensino, insumos e cooperação técnica na área da saúde pública.

O Programa foi desenvolvido para qualificar as práticas educativas do campo da atenção básica por meio a formação dos ACS e AVEs que, referenciados nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvem estas práticas voltadas para a mobilização social, promoção da saúde e equidade, tendo como referencial político-pedagógico a Educação Popular em Saúde (edital de convocação, 2014). Até o momento foram formados aproximadamente de 8 mil agentes, distribuídos no Distrito Federal e mais 8 estados (Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul).

O EdPopSUS é estruturado em um curso de sensibilização, cuja oferta é composta por três chamadas de 53 horas, para 17 mil agentes, desenvolvido presencialmente com momentos de conexão virtual através de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) desenvolvida na tecnologia *Moodle*. Para possibilitar a comunicação/interação, compartilhamento de vivências e construção coletiva, foi desenvolvida uma Comunidade Virtual de Trabalho (CVT), aberta ao corpo docente e membros das equipes de trabalho ligadas ao curso.

O corpo docente, em número 127, é constituído por 3 atores pedagógicos: o *Mediador* (tutor), com perfil generalista, mas com experiência no campo da Educação Popular em Saúde; o *Educador Popular*, profissional com ampla vivência em movimentos populares em saúde e o *Orientador de Aprendizagem*, atuando como referência teórica, metodológica e pedagógica. Destes, é o mediador o responsável pelo contato com o educando, sendo apoiado pelos outros dois, dentro da noção de “cadeia de suporte pedagógico”. Já as equipes multiprofissionais, das quais 50 responderam à avaliação, são compostas por membros do comitê gestor do projeto, articuladores políticos, coordenadores estaduais, técnicos e apoios

administrativos.

Apesar de apresentar alguns dados referentes à 2ª chamada do curso, este trabalho visa apresentar os resultados da avaliação realizada junto ao corpo docente e equipes de trabalho sobre a experiência vivida na Comunidade Virtual de Trabalho ligada ao EdPopSUS em andamento, referente à primeira chamada do curso de sensibilização do Programa de Qualificação em Educação Popular.

## 2. A Comunidade Virtual de Trabalho - CVT - do EdPopSUS

A estranheza de contar com dois Ambientes Virtuais na estrutura pedagógica de um projeto centrado na Educação Popular em Saúde se dissipa a partir do entendimento acerca dos desafios colocados PNEPS-SUS que compreendem a reflexão crítica sobre as práticas educativas junto as comunidades carentes brasileiras por dentro de um processo formativo institucionalmente organizado.

As especificidades decorrentes da formação de um contingente significativo de agentes, de forma descentralizada, dentro de um curto período de tempo, guardando-se os regionalismos de um país continental, certamente impõem pensar meios subsidiem a gestão do processo de ensino para garantir que a aprendizagem se desenvolva a partir e com os sujeitos da aprendizagem, sua diversidade cultural e riqueza humana dentro de uma perspectiva da participação e protagonismo social, mas, ao mesmo tempo, colocar meios seguros de apoio à gestão que assegurem a efetividade e transparência do dinheiro público.

Neste contexto, a gestão de ensino de 17 mil sujeitos aprendentes (escala) aliada aos múltiplos processos que envolvem equipes multiprofissionais (também considerados sujeitos em formação), certamente deve contar com o apoio de instrumentos informatizados que suportem o desenvolvimento, implementação e avaliação por meio do cruzamento de dados e relatórios de ensino, quase impossíveis de serem realizados manualmente a tempo e custo aceitáveis.

As comunidades virtuais do EdPopSUS são ambientes virtuais desenvolvidos para prover ambiência para a comunicação/interação humana, busca intuitiva e construção coletiva. Se apoiam na tecnologia *Moodle* em virtude de ser um sistema livre (não-proprietário) e aberto (*open source*), ou seja, de códigos fonte abertos para alterações (customizações) próprias de cada realidade institucional. Estas características fazem do *Moodle* o sistema utilizado pelas políticas públicas brasileiras (Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC, Formação de trabalhadores do SUS – ENSP/FIOCRUZ/MS e Universidade Aberta do SUS – UNASUS/MS) como plataforma virtual de gestão de ensino. Não obstante, a flexibilidade do *Moodle* requer conhecimento especializado em Tecnologias da Informação o que ratifica a importância da articulação EdPopSUS-EAD/ENSP – FIOCRUZ.

A estrutura da CVT, alvo do presente trabalho, expressa os processos de trabalho relativos ao desenvolvimento e implementação do curso, composta por: a) Sala Virtual de Mediadores – espaço onde se estruturam fóruns de discussão sobre as principais questões pedagógicas enfrentadas pelos mediadores no exercício

docente. Nesta sala, os mediadores recebem suporte pedagógico dos especialistas em educação profissional, além dos educadores populares e orientadores de aprendizagem. Além disso, os mediadores têm acesso a uma biblioteca específica onde são compartilhados textos que contribuem para a superação de dificuldades decorrentes de dúvidas dos educandos; b) Fórum de coordenadores e equipes – destinado ao compartilhamento de soluções e estratégias implementadas nos núcleos estaduais no intuito de que possam ser replicadas nos demais estados. c) Troca-troca – Este fórum geral, é dedicado ao compartilhamento de notícias e documentos, necessidades, dúvidas do processo de trabalho; d) Processo seletivo da 1ª chamada do curso – destinado ao compartilhamento de documentos relativos ao processo seletivo da primeira chamada, assim como compartilharmos dificuldades e soluções construídas pelas bancas de seleção durante todo o processo seletivo; e) Dúvidas sobre a Comunidade Virtual de Trabalho - suporte às dúvidas sobre navegação e uso de ferramentas da CVT. O suporte, neste espaço, é distribuído por estado participante.

A Tabela 1<sup>1</sup>, mostra os dados consolidados CVT englobando as 1ª e 2ª chamadas do Curso.

CVT - 2ª Chamada					
Ação	Participações	Visualizações	Alterações	Atualizações	TOTAL
Quant.	54	694	117	13	813
CVT - 1ª Chamada					
Quant.	2.039	53.614	3.444	369	57.054
	<b>2.093</b>	<b>53.731</b>	<b>3.561</b>	<b>382</b>	<b>57.867</b>

**Tabela 1. Ações realizadas na CVT: Dados consolidados da 1ª e 2ª chamadas do Curso no período compreendido entre novembro/2013 a maio/2014.**

## 2.1 Avaliação da CVT

A fim de guardar coerência com o marco pedagógico adotado, a avaliação da CVT seguiu a abordagem da “Avaliação Dialógica”, cujo o objetivo é possibilitar que os diferentes atores envolvidos, cujos campos de julgamento são por vezes diferentes, estejam aptos a posicionarem-se a fim de construir individual ou coletivamente um julgamento que possa se traduzir em ação. Assim, tendo como base critérios e métodos previamente estabelecidos, a avaliação subsidia a tomada de decisão que sustentará as futuras ações (ROMÃO, 2005).

Metodologicamente, dentro desta lógica, foram construídos dois questionários

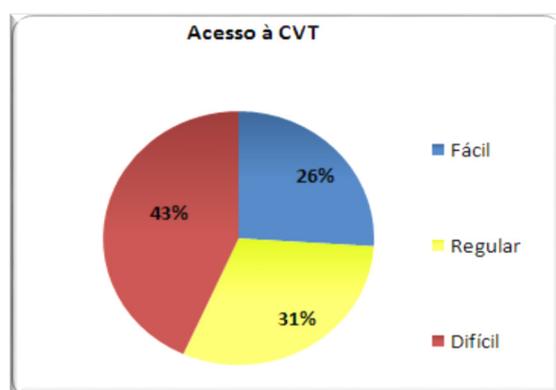
<sup>1</sup> **Participações:** incluem criação de fóruns e posts e as respostas dentro destes; **Visualizações:** é a soma da entrada/visitas, acrescentando-se o número de visualizações em cada área individualizada por um mesmo visitante/participante; **Alterações:** intervenções efetuadas pelos usuários nos diversos espaços das comunidades (avaliações, retificações em postagens etc.) **Atualizações:** atualizações de dados pessoais (perfil), envio e atividades, postagens de imagens.

*on line* autoaplicados, contendo questões fechadas, desenvolvido no *Sistema de Avaliação Online* disponibilizado pela Coordenação de Educação a Distância da ENSP-FIOCRUZ, abordando a facilidade de acesso, orientação/navegação, ferramentas e funcionalidades. O primeiro dedicado, apenas, ao corpo docente e, o segundo, à equipe multiprofissional ligada ao EdPopSUS.

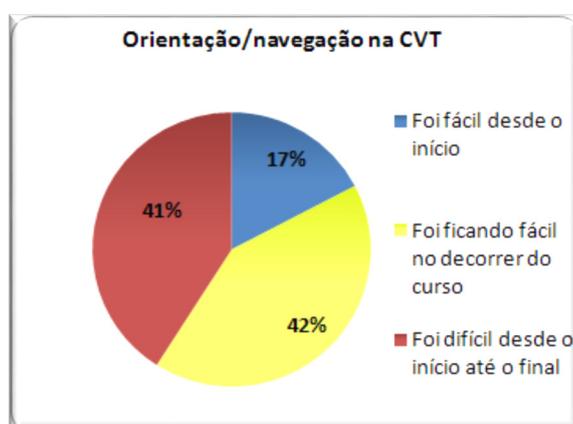
A análise quantitativa baseou-se nos resultados decorrentes dos questionários, número de interações e produtos compartilhados nos diferentes espaços virtuais da CVT.

### 3. Resultados

O acesso bem como a orientação, a navegação e uso de ferramentas na CVT foram considerados difíceis (Figuras 1 e 2), talvez pelo perfil dos participantes, uma vez que, na Educação Popular, a presencialidade é uma das características marcantes, seguida pela falta de acesso à internet em algumas comunidades localizadas no interior do Brasil.

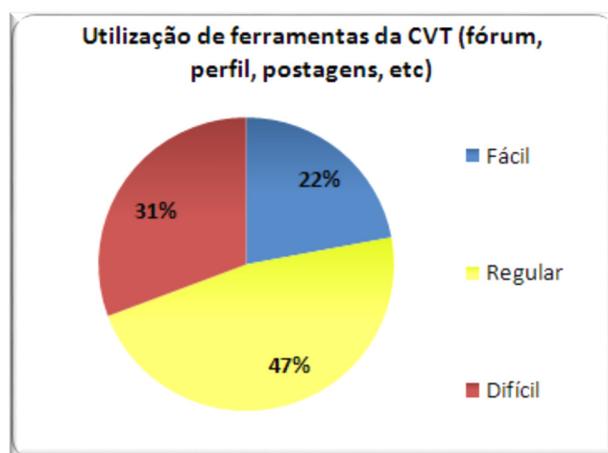


**Figura 1 – Nível de dificuldade de acesso à CVT**



**Figura 2 – Orientação para navegação na CVT**

As características acima mencionadas também se refletem na percepção dos participantes relativa à utilização das ferramentas da CVT (troca de senha, perfil, postagens de mensagens e arquivos), apenas 22% consideraram “fácil”, 47% como “regular” e 31% consideraram como “difícil” (Figura 3).



**Figura 3 - Utilização de Ferramentas da CVT (fórum, perfil, postagens, etc.)**

Apesar das dificuldades evidenciadas nos resultados apresentados, cabe destacar que, nesta primeira chamada do Curso, não foi possível a realização da capacitação para o uso da CVT, em virtude da indisponibilidade de locais com computadores na formação inicial do corpo docente, fato que pode explicar a dificuldade dos participantes em usar as funcionalidades de seus espaços virtuais. Porém, tabela 2, mostra a riqueza de produções compartilhadas na CVT.

Devido às limitações do *Moodle* quanto a postagens de arquivos acima de 2Mb, foi orientado que os vídeos gravados nos encontros presenciais do curso, fossem postados no *Youtube* e os *links* postados na CVT. Se não existisse tal limitação técnica certamente o número de produções na CVT seria maior, visto estarem postados no *Youtube* mais de 200 vídeos com a palavra-chave “EDPOPSUS”

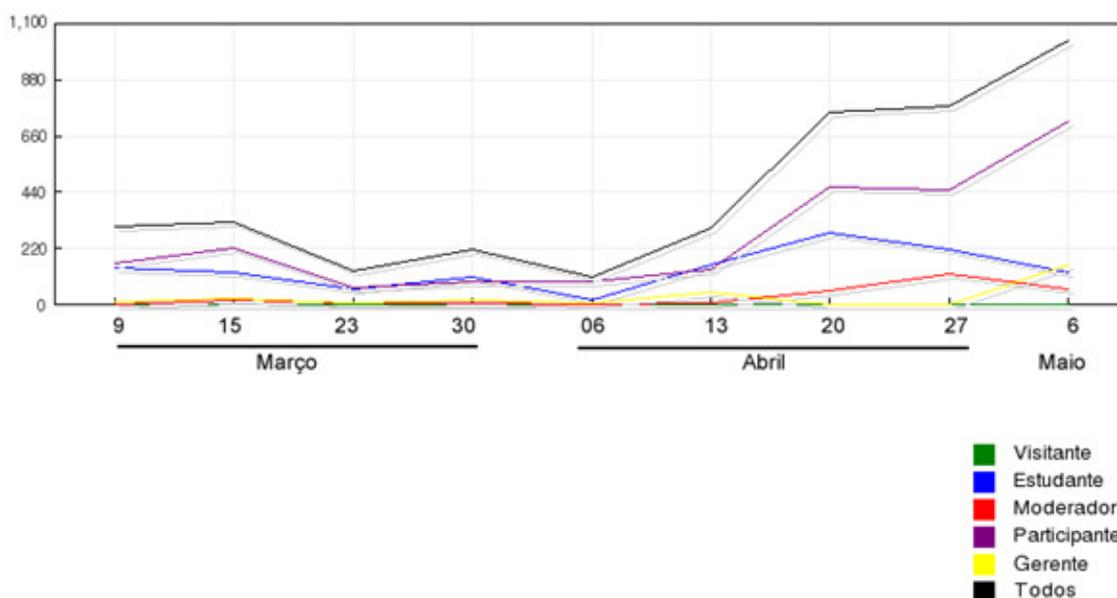
PRODUTOS	CE <sup>2</sup>	PE	BA	DF	SE	RJ	SP	RS	PI	TOTAL
Poesias	2		6	3			2		1	14
Fotos	33		22	1	4	1	21			82
Vídeos							6			6
Textos	3			1						4

<sup>2</sup> Estados do Brasil: CE = Ceará. PE = Pernambuco, BA= Bahia, DF=Distrito Federal, SE=Sergipe, RJ=Rio de Janeiro, SP=São Paulo, RS=Rio Grande do Sul, PI=Piauí.

<b>Avaliações</b>	1	2	4	1	1	1	43			53
<b>TOTAL</b>	39	2	32	6	5	2	72	0	1	<b>159</b>

**Tabela 2. Levantamento de produções compartilhadas na CVT distribuídas por estado participante**

A dificuldade dos participantes no uso dos espaços e funcionalidades da CVT levou o Programa a adotar a “capacitação para o uso pedagógico das comunidades virtuais do EdPopSUS”. Até o momento do início da segunda chamada do curso, foram capacitados docentes e alguns membros de equipe do Distrito Federal e mais 8 estados participantes restando, apenas, alguns docentes do estado da Bahia. Resultante desta ação, já pode-se observar um aumento da utilização da CVT na antes segunda chamada do curso (gráfico 1). Entre as 1ª e 2ª chamadas do curso houve um período de preparação, mas mesmo assim, não houve interrupção no uso da CVT.



**Gráfico 1. Distribuição das intervenções na CVT entre as 1ª e 2ª Chamadas do Curso de Sensibilização EdPopSUS**

Observou-se que Orientadores de Aprendizagem (OAs), Educadores Populares (EPs) e Mediadores postaram informações a respeito do que foi realizado (vivências) nos momentos presenciais, no trabalho de campo e demais impressões, como forma de compartilhamento de suas experiências, fato que, mais uma vez, ratifica a característica vivencial da educação popular. Para tal, utilizaram diferentes espaços da CVT o que, de uma certa forma, gerou confusões na orientação e recuperação das informações.

#### 4. Conclusões

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde busca aumentar os níveis de saúde por meio da qualificação dos profissionais de saúde ligados à Atenção Básica à Saúde. No entanto, lidar com a participação social dentro de um conceito ampliado de saúde que ultrapassa a noção biomédica, traz o elemento educativo para a centralidade de um processo de construção participativa. O curso (EdPopSUS) busca, por meio da formação, contribuir para o desenvolvimento de um novo olhar sobre as práticas educativas em saúde dentro das comunidades, ao mesmo tempo em que evidencia problemas e aponta desafios trazidos pelos aprendizes.

Não obstante, as especificidades trazidas pela escala, territorialidade e diversidade de sujeitos implicaram na necessidade de uso de instrumentos informatizados que viabilizassem tanto a gestão do ensino como garantissem a interação entre os sujeitos e o registro de sua riqueza para além do tempo e do espaço, razão que justifica o uso da Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) e Comunidade Virtual de Trabalho (CVT) neste processo em Educação Popular.

No que se refere à CVT, alvo do presente trabalho, a despeito de dificuldades repostadas pelos participantes, foi levantado um total de 159 produtos - poesias, fotos, vídeos e avaliações sobre o próprio processo educativo - ratificando a importância do compartilhamento da arte e cultura para o campo da Educação Popular seja qual for o meio de interação, elemento que apareceu no discurso dos educadores na CVT. Cabe ressaltar que, por serem dos mediadores a responsabilidade pelo contato direto com o educando, também compunha a sua ação coletar e compartilhar os produtos decorrentes da relação pedagógica. Sendo assim, se os demais atores pedagógicos também tivessem esta responsabilidade, acredita-se que o número de produtos postados seria maior.

O caráter vivencial da Educação Popular foi marcante no uso da CVT, observada nas postagens nos diferentes espaços, através do compartilhamento do que fora vivenciado nos encontros presenciais e trabalhos de campo. Tal cenário evidencia a busca pela (con)vivência para além de ser o espaço real ou potencial (Levy, 1996, 1999).

Uma das interessantes contribuições que destacamos foi o empenho dos mediadores para a criação de endereços eletrônicos (*e-mails*) para os educandos de forma a possibilitar o seu acesso à Comunidade Virtual de Aprendizagem. As expectativas e tensões em relação a esta atividade foram bastante compartilhadas na CVT, no espaço *Sala de Mediadores*, levando a inferência de que o uso da Comunidade Virtual no EdpopSUS também contribuiu para a inclusão digital.

A CVT, enquanto meio de integração humana, contribuiu tanto para promover encontros quanto para registrar a riqueza das produções dentro de um conceito de compartilhamento e produção coletiva, incluindo-se, aqui, os elementos de cunho gerenciais.

Em suma, os dados apresentados revelam que a CVT cumpriu seu objetivo de solidificar os vínculos construídos presencialmente, perenizando a ambiência de

aprendizado ao mesmo tempo em que proveu suporte para exercício da docência, mobilização das equipes e fluidez do compartilhamento de ações gerenciais. Finalmente, pode-se dizer que a avaliação da CVT contribuiu para apontar um novo olhar sobre a utilização de Ambientes Virtuais em processos educativos em Educação Popular, o que, espera-se, seja apropriado pelo campo por meio de sua utilização em outras realidades educativas.

## Referências

- BARILLI E.CVC, PESSÔA L.R. A Intersetorialidade Saúde e Educação para a Construção de Escolas Promotoras de Saúde: percepções dos Profissionais Ligados ao Curso a Distância Gestão de Projetos de Investimento em Saúde. *TEMPUS ACTAS DE SAÚDE COLETIVA*, v. 7, N. n, 2013.
- BONETTI O.P., PEDROSA J.I.S., SIQUEIRA T.C.A. Educação Popular em Saúde como Política do Sistema Único de Saúde. *Rev APS*. 2011 out/dez; 14(4): 397-407.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 2.761 de 19 de novembro de 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)>. Acesso em 08 fevereiro, 2014.
- FREIRE P. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 92 p., 1997.
- Levy, Pierre; *O Que é o Virtual*, (1996) São Paulo, Editora 34
- Levy, Pierre; *Cibercultura*, (1999) São Paulo, Editora 34
- SANTIAGO A.R.F. Pedagogia Crítica e Educação Emancipatória na Escola Pública: um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura Santos. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/225/217>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2014.
- Agradecimentos: Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, mormente à TI da Área de Implementação de Processos Educativos